

CONSOLADOR

Comunidade Espírita Cristã

Ano 15 • nº 59 • Set/ Out de 2024

Distribuição gratuita

EDITORIAL

A prece, qualquer que ela seja, é ação provocando a reação que lhe corresponde.

Conforme a sua natureza, paira na região em que foi emitida ou eleva-se mais, ou menos, recebendo a resposta imediata ou remota, segundo as finalidades a que se destina. (...)

André Luiz

Os acontecimentos atuais, que observamos pelos meios de comunicação, nos alertam para a necessidade do exercício da prece, com o objetivo de estabelecer uma comunicação mais frequente com a espiritualidade que tenta nos ajudar.

Essa comunicação, ou conexão, tem como objetivo uma orientação para estarmos mais ligados ao nosso mentor (ou anjo da guarda, como alguns preferem chamar), para não cairmos em situações imprudentes, com as quais ainda nos afinamos, pela pouca evolução moral.

As sábias palavras de André Luiz nos alertam de que precisamos estar mais capacitados para lidar com as inúmeras questões que nos afligem, num mundo de provas e expiações. Isso sem levar em conta as nossas dificuldades interiores que atrasam nossa caminhada evolutiva.

Emmanuel, por intermédio de Chico Xavier, nos deixou esta passagem em uma obra com seu nome, em que destacamos:

Faz-se preciso que o homem reconheça a necessidade da luta como a do pão cotidiano. A crença deve ser a bússola, o farol nas obscuridades que o rodeiem na existência passageira e a prece deve ser cultivada, não para que sejam revogadas as disposições da lei divina, mas a fim de que a coragem e a paciência inundem o coração de fortaleza nas lutas ásperas, porém necessárias. A alma, em se voltando para Deus, não deve ter em mente senão a humildade sincera na aceitação de sua vontade superior.

(A Prece; *Emmanuel* 1937; FEB)

Os textos de André Luiz e Emmanuel se complementam, convidando à oração, que deve ser um movimento espontâneo, onde aquele que ora se conecta aos mentores, de maneira transparente e sincera em relação às suas dificuldades e anseios, não se esquecendo da passagem: *Pedi e Obtereis*.

Allan Kardec, no ESE, cap. XXVII, procura explicar melhor a qualidade da prece, eficácia da prece e ação da prece para todos nós. Precisamos saber como orar e até mesmo o que podemos pedir.

Emmanuel, no livro *Escrínio de Luz*, pela psicografia de Chico Xavier, relaciona dois textos de modo a nos mostrar que:

A Prece

“A oração não será um processo de fuga do caminho escuro que nos cabe percorrer, mas constituirá uma abençoada luz em nosso coração, clareando-nos a marcha.

Não representará uma porta de escape ao sofrimento regene-

rativo de que ainda carecemos, mas expressará um bordão de arrimo, com o auxílio do qual superaremos a ventania da adversidade, no rumo da bonança”.

*

Pedi e Obtereis

“Não é o poder que humilha a alma e sim a nossa conduta menos digna dentro das aplicações dos recursos que lhe dizem respeito.

Sirvamos, pois, a Deus, onde estivermos, procurando com o serviço incessante do bem descobrir-lhe a Divina Vontade, de modo a cumpri-la hoje, aqui e agora, em favor de nossa própria felicidade”.

A fé raciocinada, aliada ao hábito da oração, representa uma grande alavanca para o nosso progresso moral. Como uma bússola ou um GPS, a prece nos ajuda a direcionar o melhor caminho a seguir, principalmente quando existir dúvida de que rumo dar às nossas vidas.

Fica aqui um convite que fazemos a todos os frequentadores do Consolador: criar o hábito da prece diária.

A Diretoria

ESPÍRITOS LIGADOS À ALEMANHA ATUANTES NO BRASIL (Parte 1)

ESPIRITISMO NA ALEMANHA

Em 1826, o Dr. Justinus Andreas Christian Kerner teve a oportunidade de estudar fenômenos espíritas através da mediunidade de Frederica Hauffe na Alemanha. A médium possuía magníficas faculdades; entre elas, a de falar em línguas que ignorava, além de discorrer sobre assuntos que também desconhecia. O médico escreveu a obra *A Vidente de Prevorst*, publicando-a em 1830. Embora anterior ao advento do Espiritismo, alguns conceitos da Doutrina Espí-

rita já eram nela comprovados. Dr. Carlos Imbassahy, tradutor do livro pela editora O Clarim, fez importantes comentários a respeito.

Dentre os pesquisadores alemães que estudaram os fenômenos espíritas durante o século XIX destacam-se o Barão Carl Du Prel e Friedrich Zöllner, este catedrático da Universidade de Leipzig, dando inestimável colaboração à propagação do Espiritismo.

Mais tarde, já no século XX, o livro *Os Mortos Vivem* torna-se um best-seller na Alemanha. Vivia-se a época que precedia a Primeira Guerra

AINDA NESTA EDIÇÃO

TEXTO DE REFLEXÃO	página 2
KARDEC E NAPOLEÃO	página 3
CANTO DA POESIA	página 4
LIVRO DO BIMESTRE	página 4

Mundial. Seu autor, Hinrich Ohlhaver, descreve a mediunidade de Elizabeth Tambke, sua esposa, em temas como sonambulismo, magnetismo de cura, clarividência e materialização de espíritos. Embora praticamente desconhecida atualmente, a interessante obra impressionou tanto os espíritas como os espiritualistas da Alemanha naquele período.

Graças aos seus conterrâneos e descendentes no Sul do nosso país, o livro chegou até nós. Um cidadão espírita, de origem alemã, de posse de um exemplar da obra, traduziu-a para o português, esforçando-se para tal, e enviou-a para a Casa Editora O Clarim, solicitando sua publicação.

O escritor Wallace Leal Rodrigues, revisor da tradução recebida, nosso amigo, confessou-me, em encontro que tivemos, que lhe fora bem trabalhoso levá-la à edição pela Casa Editora O Clarim, acrescentando haver alguns senões em relação ao autor, que considerava o Espiritismo ainda preso aos fenômenos de Hydesville, nos Estados Unidos, não incluindo, portanto, a codificação espírita feita por Allan Kardec.

Lembrando a época em que a obra foi escrita, notamos que o fato narrado, sobre espíritos que se materializavam pela rara faculdade mediúnica de Elizabeth Tambke, atraía novos interessados para o Espiritismo, que se expandia naquele país. Porém, isso não duraria muito. Com a derrota da Alemanha contra os países aliados, na Primeira Guerra Mundial, em 1918, o povo alemão amargou grandes problemas com a carestia a que foi levado.

As consequentes convulsões sociais, agravadas pela pandemia da "gripe espanhola", extenuaram-no.

O nazismo surge em 1920 com seus ideais nacionalistas e extremistas, despertando interesses políticos na sofrida população, e acaba por assumir o poder em 1933. Falanges das entidades voltadas ao bem tiram-se do domínio avassalador que perseguia não apenas os judeus, mas também os espíritas e demais espiritualistas. Algumas dessas falanges dirigem-se ao Brasil, alcançando os estados do Sul, para onde contingentes de seu povo haviam emigrado.

Muitas entidades renasceram entre seus compatriotas, não deixando de haver, entre estes, uma parcela de simpatizantes da nefasta ideologia que, felizmente, não puderam levar avante em nosso país. As populações de imigrantes dos estados do Sul, em sua grande maioria, continuavam falando somente a língua alemã, isolando-se da integração com a população do país. Tornou-se necessária uma lei federal que obrigasse os imigrantes e seus filhos brasileiros a que falassem a língua portuguesa.

Vejamos os efeitos do nazismo, praticamente inexistente em nosso país, tomando como exemplo a cidade de Votuporanga, no estado de São Paulo. Fundada por alemães em 1937, tivera desfraldada a bandeira do III Reich com a suástica nazista em sua instalação. Wilhelm von Trumbach e Karl Helwig, encarregados daquele ato, representavam a firma Theodor Wille & Cia, com sede em Santos, dona daquelas glebas

que deram origem à cidade. Embora contaminados por aquela ideologia, apenas conseguiram demonstrá-la naquele ato, pois não se davam conta de que o Brasil, a Pátria do Evangelho Redivivo, não tinha nenhuma relação com aqueles ideais. Nada restou dela, senão a foto da bandeira nazista hasteada diante da casa onde se hospedaram.

Para confirmar a ação da Espiritualidade, isolando a comunidade nascente da ideologia contrária ao Evangelho de Jesus, tivemos, entre os espíritas na cidade que surgia, nossos amigos Dr. Orlando van Erven Filho, um de seus primeiros médicos; e o senhor Günther Schamall, seu concunhado, austríaco, funcionário da empresa dos fundadores que projetou as suas ruas. Sendo este, esposo

da primeira professora que lá chegara, Olga Faria Basílio, todos avessos àquelas ideias.

Já morava naquele rincão o senhor José de Moraes, pioneiro espírita naqueles sertões e discípulo de Cairbar Schutel, cognominado "O Bandeirante do Espiritismo" pelo seu trabalho na divulgação da Doutrina dos Espíritos.

Atualmente, a cidade conta com numeroso grupo de profíctes espíritas, com vários centros e instituições, destacando-se o C.E. Emmanuel. Aquele apelo nazista ficara registrado apenas na foto.

Veremos, em seguida, exemplos da marcante atuação dos espíritos vindos da Alemanha para o Brasil, anos mais tarde.

Gerson Sestini

(continua na Edição nº 60)

TEXTO PARA REFLEXÃO

A DOR

Ador é a nossa companheira até o momento de nossa integração total com a Divina Lei. Recebe-nos no mundo, oculta nos berços enfeitados, espreita-nos no colo materno e segue-nos a experiência infantil...

Depois, observa-nos a mocidade, misturando seus raios, quase sempre incompreensíveis, com os nossos cânticos de esperanças e, atravessado o pórtico de nossa comunhão com a madureza espiritual, incorpora-se à nossa luta de cada instante...

Respira conosco, infatigavelmente marcha ao nosso lado, passo a passo, e, ainda que não queiramos, lê, sem palavras para o nosso coração, a cartilha da experiência.

Então, algo renovador se realiza dentro de nós, sem que percebamos, e, um dia, comparece em nossa estrada, conduzindo-nos à morte e à aparente separação; mas, se aceitamos as bênçãos do seu apostolado sublime, converte-se, a estranha companheira dos nossos destinos, em suave benfeitora, preparando-nos para a vitória divina, de vez que só ela é bastante forte e bastante serena para sustentar-nos até o ingresso feliz, no Reino Celestial.

Meimei

Relicário de Luz (1962); Francisco Cândido Xavier; *Espíritos Diversos*; FEB.

Kardec e Napoleão

Nos contam os livros de História que Napoleão Bonaparte ascendeu rapidamente ao poder na França, lutando contra tropas monarquistas, os contrarrevolucionários que desejavam derrubar o novo governo republicano. Devido à fraqueza política, o Diretório foi deposto através de um golpe de Estado em novembro de 1799 ("o 18 de Brumário", de acordo com o calendário revolucionário), quando Napoleão se tornou "primeiro cônsul".



Pela psicografia de Chico Xavier, o espírito Humberto de Campos, sob o pseudônimo "Irmão X", nos ofereceu o livro *Cartas e Crônicas*¹ e nos conta que, em uma noite de dezembro de 1799, em esferas elevadas, ocorreu um encontro espiritual entre Napoleão, em desdobramento durante o

sono, e o espírito de Allan Kardec, que ali se encontrava para ajudar e orientar Napoleão, pois futuramente viria a reencarnar na França, na cidade de Léon.

Nesse encontro, intermediado por mentores, fica claro que Napoleão estava se afastando da sua programação espiritual preestabelecida, que era propagar os ideais da Revolução Francesa pelos quatro cantos da Europa, estendendo a todos o acesso ao conhecimento do Iluminismo e o compêndio do Enciclopedismo. Napoleão tinha como principal objetivo lutar contra a tirania dos governos absolutistas que se mantinham hereditariamente nas lideranças dos países, pelo uso da força, e valorizar o sacrifício que o povo francês vinha fazendo.

Napoleão deixou-se arrastar pela vaidade e pelo poder, acabando por reproduzir na França uma forma de governo que ele deveria combater. Alegando conspiração para assassiná-lo e possivelmente um levante monarquista, promoveu um plebiscito. Com grande apoio popular, acabou coroado Imperador dos Franceses, cerimônia oficiada pelo Papa Pio VII, na Catedral de Notre-Dame, em Paris, em 02 de dezembro de 1804.

Apesar do desvio de sua programação espiritual inicial, conseguiu a façanha de desdobrar os princípios iluministas dentro e fora da Europa, chegando até o Continente Americano, e

influenciando um grande movimento continental de independência política das colônias espanholas e da colônia portuguesa. Essas novas ideias foram extremamente favoráveis para o advento de diversas manifestações espirituais, como as Irmãs Fox e os Irmãos Davenport nos Estados Unidos, como também o fenômeno das Mesas Girantes na Europa, em Paris, em particular.



Surgiram grandes pesquisadores que, embasados pelos pensamentos visionários do Iluminismo, abriram caminho para as pesquisas de renomados pensadores como William Crookes, químico e físico britânico; Ernesto Bozzano, professor de Filosofia da Ciência na Universidade de Turim e pesquisador espírita italiano; e Alexandre Aksakof, diplomata russo, conselheiro de Alexandre III, filósofo e grande pesquisador dos fenômenos espíritas durante o século XIX.

Todos esses homens eruditos foram grandes colaboradores para a divulgação da Terceira Revelação, organizada e codificada por Allan Kardec, na medida que suas pesquisas legitimaram os argumentos e teorias

apresentadas pelo Mestre de Léon na segunda metade do século XIX, não apenas na Europa, mas também nas Américas. Uma boa prova disso foi a grande aceitação popular que ocorreu no Brasil durante o Segundo Reinado, em função da histórica miscigenação das raízes culturais indígenas e africanas, que sempre deram ao nosso povo uma visão holística dos fenômenos sobrenaturais, apesar das manifestações contrárias da Igreja. No ano de 1881, o bispo do Rio de Janeiro, Pedro Maria de Lacerda, publicou um manifesto que chamava os seguidores de Kardec de "possessos, dementes e alucinados".

O livro *A Caminho da Luz*², psicografado por Chico Xavier e ditado pelo espírito Emmanuel, faz uma correlação entre as novas ideias propagadas pelo Iluminismo, assim como o desdobramento das Guerras Napoleônicas, procurando mostrar que os acontecimentos científicos e literários no século XIX tiveram seu embrião nos acontecimentos europeus do início da Idade Contemporânea. Apesar das grandes perdas humanas, um grande esplendor cultural e muitas transformações estavam prestes a acontecer, que iriam modificar os rumos não só do próprio continente, mas também da cultura e da economia mundial.

A renovação de pensamento foi tão acentuada que produziu uma revolução cultural, com descobertas que mudaram os rumos da estrutura do pen-



samento científico, apesar da resistência contrária do conservadorismo religioso, quando o Papa Pio IX, percebendo o avanço que o desdobramento dessas novas ideias poderiam causar na cristandade, decreta, em julho de 1870, por intermédio de uma “bula”, o dogma da infalibilidade papal para a Igreja Católica.

Esses acontecimentos conjugados contribuíram para uma grande mudança de foco da Humanidade, não apenas em relação à religião, mas principalmente em relação às ciências, abrindo campo de pesquisa para diversas descobertas que vinham sendo cerceadas ou freadas desde a Idade Moderna, por interesses

políticos no controle do conhecimento.

Vislumbrava-se uma nova forma de ver o Universo e os fenômenos naturais, não apenas por intervenção divina, mas também por uma combinação de fatores científicos. O homem tornava-se o arquiteto do seu destino e dono da sua felicidade.

Eder Andrade

Referências (Fontes de Consulta):

1) Xavier, Francisco Cândido; *Cartas e Crônicas*; Cap. 28 – *Kardéc e Napoleão*; FEB.

2) _____; *A Caminho da Luz*; Cap. XXI – *Época de Transição*; Cap. XXII – *Revolução Francesa*; Cap. – XXIII – *O Século XIX*; FEB.

3) *Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro (fonte de consulta da CEERJ)*.

CANTO DA POESIA

A Maria

Eis-nos, Senhora, a pobre caravana
 Em fervorosas súplicas, reunida,
 Implorando a piedade, a paz e a vida,
 De vossa caridade soberana.

*

Fortalecei-nos a alma dolorida
 Na redenção da iniquidade humana,
 Com o bálsamo da crença que promana
 Das luzes da bondade esclarecida.

*

Providência de todos os aflitos,
 Ouvi dos Céus, ditosos e infinitos,
 Nossas sinceras preces ao Senhor...

Que a nossa caravana da Verdade
 Colabore no Bem da Humanidade,
 Neste banquete místico do amor.

Bittencourt Sampaio

Parnaso de Além-Túmulo (1932); Francisco Cândido Xavier;
 Espíritos Diversos; FEB.

Bittencourt Sampaio, sergipano, nascido na cidade de Laranjeiras, em 19 de fevereiro de 1834, desencarnou no Rio de Janeiro em 10 de outubro de 1895. Foi político ativo, deputado por sua província em duas legislaturas e Presidente do Espírito Santo. Diretor da Biblioteca Nacional e jornalista de mérito.

LIVRO DO BIMESTRE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO



Toda obra no mundo requer mãos que a levantem e recursos que a materializem. Maior a tarefa, mais extensos os trabalhos. Estas páginas ligeiras e breves, no entanto, indicam que, na edificação do homem de bem, embora os braços devam ser os nossos, as mais simples ferramentas são, por vezes, o *Material de Construção* das grandes realizações. Afinal, nas horas turbulentas, uma frase rápida ou um minuto de reflexão nos ajuda a resolver os mais difíceis problemas.

Expediente

CONSOLADOR
 Comunidade Espírita Cristã

Publicação Trimestral do
 Consolador - Comunidade Espírita Cristã
 Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana
 www.consolador.org

Presidente: Anuska de Carvalho L. Moreira
Vice-Presidentes: José Corni, Eder Andrade
Diretor Doutrinário: Gerson Sestini
Jornalista Responsável: Vivian Rodrigues
Designer Gráfico: Gilbert E. Corni

Cartas para este jornal: Aos cuidados do Consolador Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana - 22051-030 - Rio de Janeiro - RJ

e-mail: jornal@consolador-cec.com.br